

RESURGIMENTO

SEMANÁRIO NACIONALISTA

Director e Editor, **ANTÓNIO-LINO**Redacção e Administração: Rua de Santo António, 84
Composição e impressão: Tipografia "Minerva" — Famalicão
Propriedade da Empresa Editora Viana-Anense

A' MARGEM

DEVIDO AO MOMENTO ACTUAL não terão a expansão internacional prevista as Festas do Duplo Centenário. Alguns números do programa — entre eles a grande parada naval em Sagres, onde tomariam parte representações da marinha de guerra de todas as Nações — tiveram de ser cortados juntamente com outros; as grandes apoteoses, as manifestações ruidosas e os grandes arraiais populares também não se coadunariam com o luto que corre pelo mundo.

MAS, A-PESAR DISSO, como o declarou Salazar, no seu último discurso na Assembleia Nacional, as festas, cortados no programa geral os números que são incompatíveis com a hora que atravessamos, realizar-se-ão na data anunciada. Não terão aquela característica internacional que desejávamos mas, por isso mesmo, serão mais nossas, mais portuguesas, com um sentido mais nacionalista — e mais profundo, por isso.

NÃO GRITARÃO AS CERIMÓNIAS a realizar pela côr mas pelo sentido; não marcarão pela alegria mas pela fé; não serão o cantar alegre e aventureiro dum Povo que ressurgem sem sacrifícios, mas o rezar baixinho, mas seguro, dum Nação confiante no seu destino. Não virão gentes das Nações em luta ou que a luta tornavam impossível deslocarem-se até nós — tanto na falta de meios de transporte como na dificuldade económica fruto da guerra — mas, peregrinos da saúde, aqui virão portugueses de todo o mundo, cá não faltarão os nossos irmãos do Brasil.

Era por isso que afirmamos que a comemoração dos centenários seria mais nossa — em Família — e assim como é nossa tradição no Natal de Deus reunirem à mesma mesa os membros distantes da Família, assim amanhã, no Natal da Pátria, se reunirão os membros distantes da velha Pátria Lusitana.

TERRA DE SANTA MARIA, pioneira do mundo cristão, senhora e mãe dessa outra de Santa Cruz, amanhã verás, em preito de gratidão, essa tua Filha, orgulho da tua obra colonizadora, cantar-te os primeiros louvores da tua grandeza espiritual de sempre. A maior dádiva da Virgem ao Portugal secular seria o de que nas suas festas áureas a Paz reinasse, no mundo, entre os homens.

Apontamentos...

Mocidade Portuguesa — Legião Portuguesa

ABRIRAM já todos os centros da Mocidade Portuguesa. Um novo ano escolar, com êle de movimento para a organização da M. P., começa. Acabaram as férias e com eles o bom tempo, tempo que deveria ser aproveitado por todos os centros para organizar alguns acampamentos. Bem sabemos que em tempo de férias se espalham os companheiros mas não é isso razão para se deixar de acampar alguns dias que sejam. O comodismo as mais das vezes é o grande culpado. O comodismo e a falta de propaganda. E para a educação da mocidade não há como a vida ao ar livre, bem orientada e organizada. Trabalho, camaradagem, descanso e saúde, divertimentos e estudo, tudo essa vida nos oferece. Agora, dos primeiros deveres dos rapazes da *Mocidade Portuguesa* é a dedicação aos estudos, firmando em bases sólidas a sua futura cultura; primeiro que tudo o jovem da M. P. tem que ser um bom estudante.

Abriam também os centros de instrução da Legião Portuguesa.

Mais do que nunca é necessária a sua preparação militar — a brigada naval da L. P. já foi integrada nas reservas da nossa marinha de guerra — para ser eficiente o auxílio de apoio ao exército, mas, como já frisamos, não o é suficiente: temos de formar uma mentalidade legionária, formando homens de acção. Isso só será possível organizando cursos simples de palestras. O estudo da nossa constituição política e administrativa: o Estado Corporativo. A nossa História, descrevendo os feitos que a Guimarães se prendem...

Os deveres dos legionários, a sua obrigação, são ainda assuntos de lições que a todos são úteis.

As comemorações ou visitas aos nossos monumentos, em datas oportunas, prestam-se esplêndidamente como meio de educação legionária.

Só assim conseguiremos reformar o nosso carácter, formando uma nova mentalidade.

Se a Legião Portuguesa é a garantia do presente, a Mocidade Portuguesa, é a projecção no futuro deste nosso anseio de ressurgimento, a garantia do Portugal que nós queremos.

Preparemo-nos para hoje, vencendo a nossa Aljubarrota, e preparemos a mocidade para amanhã, formando-a física e mentalmente sã.

A Legião Portuguesa, para isso precisa de ter uma preparação militar e social fortes.

A Mocidade Portuguesa precisa que a saibam educar no amor a Deus, à Pátria e à Família, como eram educados, antigamente, os nossos avós. Assim se cumprirá o lema que Salazar ditou para o nosso ensino — *uma mentalidade nova fará ressurgir Portugal.*

A' MARGEM

GUIMARÃIS SERÁ O PRIMEIRO dia das festas. Aqui virão em romagem os chefes da Nação. No cenário maravilhoso da colina de S. Miguel do Castelo se realizarão as cerimónias comemorativas. Para que assim seja se trabalha construindo e restaurando o que é necessário erguer ou restaurar, demolindo o que se julga macular a grandeza e beleza do ambiente. Temos acompanhado dia-a-dia essas obras.

PORQUE A TEMOS acompanhado algumas considerações — e algumas delas já aqui foram lembradas — faremos sobre as mesmas.

Não tem Portugal — salvo a cidade de Evora e poucos recantos mais — conjuntos arquitectónicos antigos, com o ambiente dum época como por exemplo a Bélgica a Alemanha e outros países. Reintegrar e restaurar no seu ambiente primitivo o que ainda nos reste digno disso e com possibilidades de fazê-lo é uma obrigação imperiosa. Ora Guimarães tem conjuntos que só aproveitando a oportunidade das Festas Centenárias se encontram possibilidades de se realizar a sua reintegração.

A COLINA DE S. MIGUEL do Castelo é um dos conjuntos. Com as obras em curso e em vista muito se beneficiarão os seus três monumentos: o Castelo, a Capela e o Paço dos Duques de Bragança.

Mas não fica completo. A rua de Santa Margarida não deve ficar com casa alguma. A casa onde funcionou o teatro do Tojeira é outra que tem de ser condenada.

Vai a J. A. E. deitar abaixo a casa que faz esquina na rua Conde D. Henrique. Deitada abaixo a casa da Tojeira, somente faltariam, na mesma corrente, demolir mais duas para ficar por este lado completa a obra a fazer.

OUTRO CONJUNTO A REINTEGRAR é o nosso largo da Oliveira, a Praça Maior como lhe chamavam antigamente. Uma fachada lhe falta. A sua vizinha praça de S. Tiago restaurada completariam, com a rua de Santa Maria, o seu ambiente.

Impossibilitada da compra de material de ferro para a água, perdida a participação para o matadouro dificultando nova participação, para estes melhoramentos se devia encaminhar o dinheiro que a Câmara tem.

A continuação das ruas de Gil Vicente de Santo António e a rua de Santa Cruz completariam o que há a fazer.

D A C I D A D E

VIDA CATOLICA

21.º Domingo depois do Pentecostes

Evangelho (Mat., XVIII, 23-35). — «O reino dos céus é comparado a um homem rei, que quis tomar contas aos seus servos; e, tendo começado a tomar as contas, apresentou-se-lhe um, que lhe devia dez mil talentos. E, como elle não tivesse com que pagar, mandou o senhor que o vendessem a elle e a sua mulher e a seus filhos e tudo que tinha, para se pagar da dívida. Porém o tal servo, lançando-se-lhe aos pés, fez-lhe esta súplica: Tem paciência comigo, que eu te pagarei tudo. Então o senhor, compadecido do servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a dívida. E, tendo saído este servo, encontrou um dos seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros; e, lançando-lhe a mão, o sufocava, dizendo: Paga-me o que me deves. E o companheiro, lançando-se-lhe aos pés, fez-lhe esta súplica: Tem paciência comigo, que eu te pagarei tudo. Porém elle não quis; mas reitou-se, e fez que o metessem na cadeia até pagar a dívida. Os outros servos porém, seus companheiros, vendo o que se passava, sentiram-no vivamente, e foram dar parte a seu senhor de tudo que tinha acontecido. Então o senhor té-lo vir à sua presença, e disse-lhe: Servo mau, eu perdoei-te a dívida toda, porque me pediste; não devias tu compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como eu me compadeci de ti? E, cheio de cólera, mandou o senhor que o entregassem aos algozes até pagar toda a dívida. Assim também vos há-de fazer meu Pai celestial, se não perdoardes do intimo dos vossos corações cada um a seu irmão.»

Homília. — Este infeliz servo, que tinha uma dívida tão grande a pagar é cada um de nós... Este rei que pede contas é Deus... Que lhe responderemos nós?

Como evitaremos o castigo que temos merecido?...

Peçamos a Deus que nos ilumine e toque o nosso coração para compreendermos bem as lições que hoje nos dá, e as possamos pôr em prática.

Cada pecado mortal tem um *quid* de revolta contra Deus, pois que é uma desobediência formal à sua lei e vontade. Quem calculará os pecados que cada um de nós comete diariamente no estado ou cargo que nos foi cometido? Deus com certeza há-de pedir-nos conta dos nossos pecados. Quando e como? Ele o sabe. Havemos de morrer um dia e comparecer diante do seu Tribunal. O livro será aberto, e os segredos das consciências serão manifestos. Desgraçados de nós!... Se tivéssemos acordado até ao grande dia... Então será tarde para pedir perdão, e implorar misericórdia!... Oh! se pensássemos bem nisto!... *Confessa*, pelo menos, implicitamente a sua dívida; não procura ocultá-la... Eis a segunda condição para obter de Deus o perdão das nossas dívidas, o perdão dos nossos pecados.

Tenhamos também uma vontade sincera e eficaz de satisfazer pelos nossos pecados, segundo as nossas forças, por boas obras, penitências, aceitação generosa das doenças, trabalhos e outras provações desta vida... Tudo isto contribue para nos alcançar o perdão.

Finalmente, não esqueçamos a condição *sine qua non* da qual Deus faz depender o nosso perdão: é que perdoemos do coração a todos os que nos têm ofendido. Este infeliz servo por não ter cumprido tal dever, depois de conseguir um princípio de perdão, perdeu-o em seguida para sempre.

Vigiem sobre nós, meus irmãos, façamos penitência desde já; mas sobretudo perdoemos do coração ao nosso próximo e estejamos seguros que Deus nos perdoará e nos receberá no Céu. Amen.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃIS

Resumo do expediente da sessão ordinária de 6 de Outubro de 1939

Ofícios: — O director da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda» pede autorização do pagamento dos quatro prémios de 50\$00 instituídos por esta Câmara aos alunos mais distintos daquela Escola. A Câmara confirma a autorização já concedida para o pagamento dos aludidos prémios.

— O sr. Governador Civil Substituto do Distrito, diz que tomou posse do seu cargo e assegura a mais leal e franca cooperação em tudo que dependa das suas atribuições oficiais. A Câmara agradece e cumprimenta.

— A Junta de freguesia da Costa pede a construção de dois tanques destinados a lavagem de roupas nos lugares do Terreiro e Sub-Costa, que serão abastecidos da água que sobra dum bica que ali existe. — Pede também o alargamento do cemitério daquela freguesia. A Câmara encarregou o vereador sr. António José Pereira de Lima de estudar os projectos acima.

— O regente do Posto Escolar da freguesia de Pinheiro pede o subsídio de 80\$00 para custear as despesas a fazer para reparação da sala onde o mesmo Posto funciona. Foram-lhe concedidos.

— O Comissário do Desemprego diz que foi anulada a comparticipação de duzentos mil escudos pelo Fundo do Desemprego, concedidos a esta Câmara para a obra de «Construção do Mata-douro Municipal de Guimarães.» Inteirada.

— O engenheiro-chefe da Secção de Melhoramentos Urbanos faz idêntica informação. Inteirada.

Requerimentos: — Alberto Pimenta Machado, desta cidade, pede licença para fazer, em marmorite, à sua custa, a pavimentação do passeio que dá entrada para os prédios que possui na Rua Paio Galvão, levando letras do mesmo marmorite, com os dizeres: «Armazém das fábricas de fiação e tecidos de Alberto Pimenta Machado. Deferido.

Deliberações: — Encarregar António Leite Guimarães, Filhos, das obras de reparação da frontaria do antigo teatro de D. Afonso Henriques, pela importância de 600\$00.

Resumo do expediente da sessão ordinária de 13 de Outubro de 1939

O sr. Presidente comunicou à Câmara ter vindo a Guimarães o capitão sr. Henrique Galvão, como representante da Comissão Central das Festas Centenárias a fim de tratar das Comemorações Centenárias a celebrar nesta cidade. Inteirada.

Ofícios: — O chefe da repartição da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, comunica que até 11 do Novembro, deve a Câmara pagar a importância de 30.343\$43 relativos à décima quarta prestação do empréstimo de 500.000\$00, concedidos por escritura de 11 de Novembro de 1932. Foi autorizado o pagamento.

— O presidente da Cantina Escolar D. Maria José da Silva Costa, desta cidade, pede um subsídio de 500\$00 para ocorrer a despesas indispensáveis a fazer até Janeiro, e que atinjam cerca de 200\$00 por mês, pois só depois do Natal receberá vários subsídios que espera lhe sejam concedidos. Foram-lhe concedidos 200\$00.

— O vice-presidente da Caixa Escolar da Escola Industrial e Comercial de «Francisco de Holanda», de Guimarães, pede um subsídio de 500\$00, que lhe foram concedidos por esta Câmara e que se destinam a beneficiar os alunos pobres incluindo o pagamento de documentos e de propinas aos mais necessitados. Foram-lhe concedidos 500\$00.

— O reitor do Liceu Martins Sarmiento, conforme o costume de anos anteriores, pede que seja passado ao tesoureiro do mesmo Liceu o mandado de pagamento na importância de 300\$00 sendo: — 100\$00 para um prémio, 50\$00 para outro prémio e 150\$00 para livros a distribuir pelos melhores alunos. Foi autorizado o pagamento.

— O professor da Escola masculina de S. Miguel das Caldas, sr. Alberto Augusto de Matos Vasconcelos, pede a criação de um curso nocturno naquela escola, em cujo núcleo escolar existe grande número de analfabetos. A Câmara pedirá a criação do aludido curso.

— O mesmo professor comunica que foi transferido para a aludida Escola, onde se encontra já ao serviço. Inteirada.

— O official da Direcção Geral do Ensino Primário do Distrito de Braga pede a remessa de 314\$50, referente ao 4.º trimestre do subsídio para pagamento do expediente de secretaria e sua delegacia. Foi autorizado o pagamento.

— O director de Finanças do Distrito de Braga diz que a percentagem de 3,5 0/0, fixado para imposto de turismo, baixou para 3 0/0, limite máximo legal. Inteirada.

— O tesoureiro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães solicita a entrega das percentagens dos prémios dos seguros atribuídos àquela Associação, do complemento de subsídios respeitantes ao contrato estabelecido. Foi autorizado.

— O fiscal de Cantoneiros deste Município, diz a necessidade da reparação de uns aquedutos nas estradas municipais de Campelos e de Vila Nova de Sande, e nos caminhos de Prazins e Sande S. Lourenço, sendo indispensáveis dois homens para estes serviços, que podem ser cantoneiros. A Câmara mandará executar por administração directa, sem intervenção dos cantoneiros.

— O engenheiro-director das Estradas do Distrito de Braga comunica que foi aprovado, superiormente, o auto de entrega ao Estado, por esta Câmara, da estrada de acesso à Penha, classificada Ramal da Estrada Nacional número cinco, primeira — pela Penha à Estrada Nacional nú-

(Continua na página seguinte)

NOTICIÁRIO

Aniversários

Dia 21 — D. Maria Luiza Martins Ferreira.

22 — D. Maria do Carmo Martins Carvalho Cyrne.

23 — D. Emília da Natividade Cabral Paúl.

28 — D. Ana Mendes Ribeiro Freitas do Amaral.

Os passeios e os caleiros

Encontram-se em péssimo estado os passeios do Toural. Algumas das aberturas que nêles foram feitas para a montagem dos telefones nem sequer foram tapadas. Dos caleiros nem se fala. Em pleno Toural *deitam água a cântaros*.

Guias de depósito de rendas de casa

Desde o dia 1 do corrente mês, as guias de depósito de rendas de casa, a efectuar na Caixa Geral dos Depósitos, devem indicar a razão do Depósito.

Sociedade

— Acompanhado de suas famílias regressaram da Póvoa de Varzim os srs. dr. David de Oliveira, Luiz Gonzaga de Carvalho e Joaquim Guise.

— Regressou a esta cidade o sr. tenente Alvaro Campos.

— Já se encontra restabelecido o nosso amigo e sócio do nosso jornal sr. António José Pereira de Lima.

— Da praia de Ancora regressou com sua família o sr. Manuel Soares Moreira Guimarães, delegado concelhio da Legião Portuguesa.

— Das suas propriedades das Taipas regressou o sr. dr. Alfredo Peixoto.

— Esteve nesta cidade o sr. Alexandre Teixeira.

— Esteve nesta cidade o sr. comandante António Garcia de Sousa Ventura, comodoro da nossa Armada.

— Regressaram de Lisboa os srs. Casimiro e Domingos Martins Fernandes, Manuel Pereira Mendes e Alberto Vieira Braga.

CARTAS . . . CARTA DE LISBOA CARTAS . . .

Clarita

Decididamente ando em maré de fallar à verdade! isto, para quem diz nunca mentir, é quasi contrasenso!!

Anunciei-te, na minha última carta, nova estadia no Gerez; tudo se modificou, devido a umas crises de figado bastante inoportunas: e calcula onde me detive os dias destinados para a minha segunda cura! . . .

Em Entre-os-Rios! dizer-te que perdi na troca?! isso não! tudo aquilo é tam lindo! que pena tenho que desconheças quasi todo o norte; e éle encanta-me tanto . . .

Na tua amizade minha Clarita, sei que anseias saber-me feliz, no fundo, pensas sem dúvida, que a êsse estado já não aspiro: «mas, há fases da vida, umas mais sensíveis do que outras!» — Calculo a tua alegria, quando te disser, que, nos rápidos, mas inolvidáveis dias, que passei naquela bela estância, todos, conhecidos, e desconhecidos, pareciam empenhados, em encher-me de carinhos; e eu, sentia a minha alma enternecida! Conheces de mim o bastante para avaliares o reconhecimento que perdurará sempre no meu coração . . .

Olha Clarita, logo no primeiro dia, um casal encantador (e quão bondoso, para assim de repente se tomar de simpatia por mim!) me amimou, por forma tal, que passei dias junto deles, alheia dos meus penares e procurando afastar de mim tudo o que não fôsse a doçura daquelas horas!

Iamos para uma linda varanda da qual vou experimentar descrever-te os encantos . . .

E' um cantinho todo propício ao desenvolvimento de ideas romanescas! — As minhas tam queridas arcores rodeiam o primeiro plano: castanheiros formosos, pinheiros, eucaliptos, oliveiras e mais espécies, tôdas de maravilhosa pujança! Em frente, um fundo de montanhas soberbas e irregulares; e quasi a meio, isolado, um pinheiro alto, esguio, que tanto me fez pensar, dias e noites!

Como o comparei à vida da tua pobre amiga . . . foi também cheia de tanta beleza! era um grande mundo de venturas! . . .

Hoje, estou ainda cheia de muitas consolações, que o Deus Misericordioso me vai dando, por intermédio de tantos, que me querem com ternura; mas . . . sinto-me isolada de mim própria pela abstenção de tantos ideais, que se afundaram no mar da minha dor! . . . o pinheirinho, parece ali clamar, no meio de toda aquela paisagem de maravilha, a sua preponderância! De facto, domina, e temos a impressão que, sem êle, aquelas belezas se apartavam umas das outras! — Além desta fascinação, havia para mim, um ponto, todo de poesia! . . . ali, se me deteve o olhar tantas e tantas vezes . . . e sempre a mesma dúvida a assaltar-me o espirito! . . . Estará acolá escondida a felicidade? Com a isenção de quiméras, de sonhos, de ambições? sabe-se lá! . . . e assim absorta, lastimava não ter a meu lado um pintor! Quem me dera possuir uma tela que me reproduzisse aquêle cantinho! mas retenho-o na visão da minha alma, donde nada o apagará: olha Clarita fica do lado esquerdo; é um emaranhado de árvores de preciosas tonalidades, vinhas, etc., e como acesso para êste recanto um atalho mal cortado! era necessário deter a vista, e

As muitas dezenas de milhares de portugueses que, há poucos dias, se deslocaram a Fátima, na peregrinação nacional presidida pelo Senhor Cardinal Patriarca, tiveram ocasião de assistir a um transcendente espectáculo religioso e patriótico, como raras vezes se tem observado no nosso país, desde os já velhos tempos da intolerância demo-liberal.

E dizemos religioso e patriótico, porque, nesta jornada à Cova da Iria, os objectivos das preces convergiram exclusivamente no sentido da Paz—uma paz justa e duradoura—de que todos beneficiem e que reponha os valores morais e cristãos nos devidos lugares de origem, trazendo o amor e o respeito à causa da Justiça, do Direito e da dignidade da pessoa humana.

O nome de Portugal foi insistentes vezes repetido nas súplicas de Fátima, em que dominava o desejo de que o céu protegesse e inspirasse, como até aqui, as autoridades civis, os homens da governação pública, cuja missão nesta hora de excepcional gravidade, é dificultada pelos enormes obstáculos provenientes da catástrofe que se estende além-fronteiras.

Em Fátima, parafraseando Sua Eminência, cabe toda a alma portuguesa, de joelhos perante a Virgem da aparição, com o pensamento constante na prece e na penitência, porque está em suas mãos que a hora da paz soe breve.

Obedecemos, sem vacilações, ao belo incitamento do insigne príncipe da Igreja, no que ajudaremos a desagravar o Céu.

O Presidente da República Brasileira, dr. Getúlio Vargas, acaba de declarar que o seu país deseja conservar-se à margem do actual conflito europeu, em situação de estrita neu-

tralidade, salvo se Portugal fôr invadido ou ameaçado na sua integridade.

A decisão daquele illustre Chefe de Estado, que nos sensibiliza extremamente, teve enorme e justificada repercussão nos meios internacionais, sobretudo em Londres, onde cada vez se aprecia melhor o valor da nossa obra interna e o verdadeiro sentido da aliança luso-britânica.

Porém, embora nos impressione, não nos surpreende a attitude assumida pelo Brasil—exactamente porque corresponde a um nobilíssimo imperativo ditado pela consciência recta de um país irmão, que nunca soube esquecer os estreitos laços de sangue e as profundas raízes espirituais que unem, indestrutivelmente, as nossas grandes famílias atlânticas.

Termina no dia 15 de Novembro a entrega das obras literárias destinadas ao Concurso do Secretariado da Propaganda Nacional, para a atribuição dos prémios de 1939, divididos pelas várias secções de História, poesia, teatro, literatura infantil, doutrina ou polémica e reportagem.

Podê dizer-se que cresce de ano para ano o entusiasmo motivado pela bela iniciativa e que se traduz tanto pelo número dos concorrentes, como pela qualidade das obras apresentadas.

Os escritores e artistas que lamentavam, há alguns anos, o desprezo ou a indiferença do Estado pelos problemas respeitantes aos assuntos da sua actividade, devem considerar-se completamente satisfeitos, graças à eficiência da actual *Política do Espirito*, que o S. P. N. tam criteriosamente vem realizando.

16-10-939.

Z. DE M. F.

AOS ESCUTEIROS

(Continuação da página anterior)

Essa formação está dentro da vossa lei, que não esqueceu os deveres para com a família e o próximo. Nos três princípios do escuta encontráis vós os alicéres duma sólida formação cristã.

Esses três preciosos artigos encerram em si tudo o que a família cristã necessita para viver a felicidade.

1.º O escuta orgulha-se da sua fé e por ela orienta a sua vida.

2.º O escuta é filho de Portugal e bom cidadão.

3.º O dever do escuta começa em casa. Af tendes, caros escutas, ó que vos há-de orientar na vida para que nunca aconteça o que acontecer, a igreja perca tam amantes filhos e a nossa querida Pátria receba o ultraje de ver renegado aquêle juramento que um dia lhe fizeram.

A. G.

Visado pela Comissão de Censura

Câmara Municipal de Guimarães

(Continuação da página anterior)

executar uma porta com vidros, colocar um corrimão, consertar a escada e fazer uma janela para os fundos do prédio das Dominicás, pela importância de 110\$00;

Autorizar o pagamento de 30.000\$00 a Bernardino Jordão, Filhos & C.^a L.da, por conta da luz e energia eléctrica fornecida à Câmara, sem prejuízo de reclamação pendentas.

AGRADECIMENTO

O abaixo assinado procurou agradecer a tôdas as Ex.^{mas} pessoas e organismos que o honraram com os seus obsequios e felicitações por ocasião das suas Bodas de ouro sacerdotais, julgando que apenas a três (uma porque assinou somente com umas iniciais que não sabe a quem se referem, e duas por falta de enderêgo que não conseguiu obter) deixou de fazê-lo.

Podendo, porém, ter-se dado qualquer omissão involuntária, vem por esta forma tornar pública a sua indelével gratidão, a todos assegurando que jámais se esquecerá de os lembrar nas suas orações de todos os dias. E só agora cumpre este indeclinável dever, porque as suas ocupações profissionais lhe não permitiram concluir mais cedo as centenas de agradecimentos que teve de fazer.

Guimarães, 12 de Outubro de 1939.

Mons. João António Ribeiro.

fixá-la muito, para se concluir da existência duma casita; pois dela se o telhado se divisava! . . . mas, em certas horas do dia, sabia-se estar ali a vida, pelo fumo que se esvaia do chaminé! . . .

Era então que eu emmudecia e quasi invejava aquêl solidão . . . onde talvez não penetrasse a perversidade humana!

Tive desejos, tentações de descedar aquêl segrêdo! quis penetrar no pobre casebre . . . e indagar do que seria ali . . . a Vida! . . . Mas, receei, como em tôdas as cousas do mundo defrontar-me com qualquer desilusão; e preferi deixar o mistério a envolver todo aquêl panorama.

«Que calma e que suavidade naquelas tardes mornas de Setembro! Ao pôr do sol, era uma perfeita sinfonia de côres; passando por todos os tons, azues, róseos e violáceos! que manifestação do belo! Ai Clarita, ter sentir «para sentir tudo isto!» — Merece um eterno louvor a Deus! E' certo que quem mais sente mais sofre, mas deixá-lo, também se vive, como não vivem os outros . . . estás de acôrdo? . . .

O Parque do Hotel com a sua vegetação frondosa, deu-me manhãs de verdadeira satisfação, que passei sozinho, junto dum açude, a contemplar os moíños e a deliciar-me com o murmúrio dolente das águas! com os meus passarilos (eterna monnia . . .)! Como me sabia para ali isolada, tantas vezes cantei com êles! até me parecia sentir inspiração . . . e a voz . . . alteava-a para poder imitá-los! . . . Não queria ouvir-me em grande inferioridade! Não sorria . . . hei-de ser sempre uma criança! . . .

Que lindos passeios dei Clarita! Tôdas aquelas estradas possuem soberbos golpes de vista! Fui várias vezes à quinta duns grandes amigos meus, que ali fica próxima, e que do mais lindo que possas imaginar. O solar uma preciosidade! que gosto exquisito e extraordinário ali se manifesta! . . .

Também fui a Amarante, como pitoresco! Durante todo o percurso, julguei-me num grande museu, vendo desfilhar diante de mim, quadros de mais maravilhosos!

Também lá visitei uma quinta que em qualquer parte merecia ser notada, desde a sua privilegiada situação ao método e ordem que preside às suas menores instalações! Há por menores de aprimorado gosto que revelam a maneira de ser do seu possuidor! Sabes Clarita!? que chego a ter remorsos de te falar de tudo isto?! tu que tanto aprecias o complexo da natureza e toda a sua suprema grandiosidade!

Aqui, no Norte, ela manifesta-se ainda mais bela! Não desisto de saber um dia conhecedora a fundida desta região privilegiada!

Até lá, pobre amiga, tens de contentar-te com o que te digo, mas que tam mal te descrevo!

Se não consigo interessar-te, peço; e crê-me sempre a dedicada

ANGELIS.

Lêde e propagai "Ressurgimento"